



## ANPOLL - UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Paulino Vandresen  
(UFSC)

O atual sistema nacional de Pós-graduação foi implantado a partir de 1969, com base nos pareceres 977/65 e 77/69 do Conselho Federal de Educação. Anos depois, foram criados Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) fixando metas e recursos financeiros para sua implementação. O sistema de pós-graduação e seus PNPGs sempre se propuseram a ouvir a comunidade acadêmica na fixação das prioridades de cada área para facilitar a própria operacionalização do sistema. Infelizmente, no estabelecimento das grandes prioridades nacionais a macro-área de Ciências Humanas e Sociais, na qual se inclui Letras e Lingüística nem sempre recebeu a devida atenção das agências financiadoras que permitisse um desenvolvimento homogêneo com outras áreas com tradição no CNPq e outras agências. Justamente com o objetivo de fortalecer suas posições no cenário científico nacional, algumas sub-áreas começaram a se articular em Associações Nacionais de Pós-graduação. Por outro lado para as agências de fomento era interessante ter interlocutores responsáveis e confiáveis que sinalizassem os rumos para o desenvolvimento destas áreas. Assim, já em 1972, surgiu a ANPEC (Economia) seguida anos depois da ANPAD (Administração), ANPOCS (Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) e várias outras, com atuação decisiva no desenvolvimento da pós-graduação e pesquisa em suas respectivas áreas.

A Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Letras e Lingüística foi uma das últimas a serem criadas... Concretizou-se apenas em 21/05/84, doze anos depois do surgimento da ANPEC.

Fatores importantes que levaram a área de L&L a se organizar foram: a) A publicação do documento "Avaliação e Perspectivas", 1982, do CNPq, amplamente discutido nos cursos de pós-graduação e b) o sucesso das Associações de áreas afins, particularmente da ANPOCS.

Concretamente, a iniciativa para a fundação da ANPOLL coube ao representante da área de lingüística no CNPq, Ulf G. Baranow e ao coordenador da área de Humanas e Sociais do CNPq Manoel Marcos Formiga. Com o apoio do CNPq e CAPES foi constituída

uma comissão presidida pelo Prof. Baranow, encarregada de estabelecer diretrizes, propor estatutos e convocar a Assembléia Geral de fundação.

Em 21 de maio de 1984 realizou-se a Assembléia Geral de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação de Letras e Linguística, com a constituição da ANPOLL, aprovação de Estatutos e eleição da Diretoria e Conselho. Foram escolhidos para a primeira diretoria da ANPOLL: Paulino Vandresen (UFSC), Eneida M. Bonfim (PUC-RJ), Sigrid Renaux (UFPR), Affonso Romano de Sant'Anna (PUC-RJ), Cecília Erthal (UFPR) e Hilário Bohn (UFSC). Para o primeiro Conselho foram eleitos: Leila Bárbara (PUC-SP), Luiz A. Marcuschi (UFPE), Mario A. Perini (UFMG), Flávio Loureiro Claves (UFRS), Neide de Faria (UnB), Moema Olival (UFGO) e Idelette Muzart F. dos Santos (UFPB).

A recém-nascida ANPOLL foi entregue à nova Diretoria para as providências de registro: - publicação da Ata de Fundação e Estatutos no Diário Oficial da União e registro em cartório da Capital. Cumpridas estas formalidades burocráticas (com ajuda dos colegas Baranow e Neide de Faria da UnB) estava garantida a existência "de direito" da ANPOLL. O desafio era fazê-la existir "de fato".

Após reuniões da Diretoria Executiva e consultas aos membros do Conselho resolveu-se que a Diretoria da ANPOLL desenvolveria seu "Plano de Ação" a partir do documento "Avaliação e Perspectivas, 1982, levando este plano a discussões em reuniões regionais com membros do Conselho, coordenadores de curso e pesquisadores.

Com este propósito e também para conhecer melhor cada curso -seus problemas, linhas de pesquisa e expectativas em relação à ANPOLL- foram realizadas reuniões em **Brasília** com os cursos da UnB, UFMG e UFGO, em **Recife** com os cursos da UFPE, UFPB e UFBA, em **São Paulo** com os cursos da PUC-SP, USP, UNICAMP e UNESP, **Rio de Janeiro** com os cursos da PUC-RJ, UFRJ e UFF e **Florianópolis** com os cursos da UFSC, UFPR, UFRS E PUC-RS.

Estas reuniões foram de extrema importância para a definição da dinâmica a ser desenvolvida pela ANPOLL. Houve um envolvimento altamente positivo dos conselheiros como coordenadores locais das reuniões, foram ouvidos os coordenadores e anotados os problemas de cada curso e as sugestões para o Plano de Ação e o temário do I Encontro Nacional da ANPOLL.

Com os problemas apontados em "Avaliação & Perspectivas, 1982" e os relatórios das 5 reuniões regionais a Diretoria 84/86 estabeleceu um programa mínimo a ser implementado, dando uma cara e uma dinâmica à nova Associação, fazendo-a existir de fato:

1. - Criação de GTs, por linhas de pesquisa idênticas ou afins, para estabelecer comunicação e cooperação entre os pesquisadores

2. - Distribuição aos cursos dos “Sumários Correntes de Linguística” organizado pelo Prof. Baranow - UnB (o plano incluía a extensão deste serviço para a área de Letras, mas este objetivo não foi alcançado)

3. - Edições de boletins mimeografados com informações sobre eventos, dissertações defendidas, revistas da área, etc.

4. - Preparação e realização do I Encontro Nacional da ANPOLL, com discussões de temas de organização interna da ANPOLL e sessões de comunicações.

O I Encontro Nacional da ANPOLL foi realizado em Curitiba nos dias 11, 12 e 13 de dezembro. A programação previa a discussão de 6 temas de política e organização interna da ANPOLL e sessões de Comunicações. Como alguns temas despertaram muito interesse e todos queriam debater, a assembléia decidiu apenas publicar as comunicações deixando mais espaço para as discussões de temas que moldariam a Associação. Nos debates se revelaram lideranças que propuseram idéias e procedimentos que orientariam a ANPOLL nos anos subsequentes. Foram resultados destes debates:

a) a criação de 21 GTs de Pesquisa, com escolha de coordenadores e normas básicas de funcionamento;

b) a caracterização da ANPOLL e sua forma de atuação junto aos cursos e junto às agências de fomento mereceu um longo debate, fixando diretrizes importantes para as ações futuras da Diretoria e Conselho;

c) as sugestões do grupo de trabalho que havia feito um estudo sobre as revistas e o problema da divulgação da produção científica da área da L&L foram também apreciadas ressaltando-se a continuidade dos “Sumários Correntes”, e do Boletim Informativo ANPOLL divulgando eventos, teses e dissertações defendidas e relação das revistas existentes;

d) aspectos práticos de infra-estrutura dos cursos, cooperação nacional/internacional, melhoria do alunado de graduação através de programas IC, PET ou APG, e a questão da avaliação pela CAPES foram também objeto de discussão neste primeiro encontro;

e) a política de estudo das línguas indígenas mereceu também uma atenção especial, face a dificuldades de acesso às áreas indígenas pelos pesquisadores.

O I Encontro Nacional da ANPOLL deu a oportunidade de os coordenadores de cursos se conhecerem debatendo e deliberando sobre a estrutura e a dinâmica da Associação. O calor dos debates fez germinar o entusiasmo e a confiança necessários para o crescimento da ANPOLL.

